

COLEÇÃO CORTESÃ – VAN GOGH - 2022

Monica Guimaraes Milhomem¹
Graças Torres²
Tainá Sarmento Borges³

RESUMO

O objetivo desse Projeto Multidisciplinar Integrador de Conclusão de Curso é a introdução artística na marca de inspiração e no desenvolvimento de uma coleção de moda. Para isso, essa coleção fashion foi inspirada na obra Cortesã (1887) de Vicente Van Gogh, importante pintor holandês pós-impressionista. Nesta coleção pode se ver muitas expressões, impulso, cores fortes e texturas em suas peças, da mesma forma que Van Gogh usava em seus quadros geniais. Van Gogh foi ignorado por todos durante anos, em razão de sua personalidade rebelde e inacessível desde criança. Sua vida sempre foi cercada de acontecimentos dramáticos, e por isto, somente após sua morte (1890) foi reconhecido internacionalmente, deixando diversas obras pintadas a óleo, e tornando se assim um dos maiores representantes da era expressionista. Van Gogh tinha uma admiração pela arte japonesa, assim ficou por anos criando obras inspiradas na arte japonesa, criando sua própria interação das cores. De ingressar como o artista e suas obras se apresenta nos modelos de roupas de outono-inverno e de como a cartela de cores foi afetada pelas suas obras

Palavras chave: Arte Japonesa; Cores; Cortesã; Van Gogh.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a apresentação de uma coleção de moda, inspirada na obra Cortesã de Van Gogh. Vincent Van Gogh foi um importante pintor holandês, um dos maiores representantes da pintura pós-impressionista. A influência dos artistas impressionistas e a crescente admiração pela arte oriental levou Van Gogh a desenvolver um estilo próprio. O artista toma de uns a prática de construir a figura por meio de pinceladas separadas, e de outros as cores fortes e definidas. De acordo com artigos publicados, o termo Pós- Impressionismo só surgiu em 1910 quando o crítico e artista Roger Fry organizou uma exposição intitulada “Manet e os Pós Impressionistas”, onde os principais artistas eram Cézanne, Gauguin e Van Gogh.

¹ Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

² Discente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

³ Docente do curso de Design de Moda pelo Centro Universitário Universo Goiânia.

Com traços intensos e as cores como protagonistas, Vincent Van Gogh foi responsável por redefinir a arte impressionista. Considerado um dos artistas mais influentes do mundo, apesar de seu reconhecimento ter vindo apenas depois de sua morte, o pintor holandês deixou um incansável legado que, até hoje, inspira diversos segmentos, inclusive a moda. Van Gogh é tido como o maior expoente do pós-impressionismo. Alguns apontam em suas obras os primeiros sinais do expressionismo. Suas pinturas serviram de inspiração para diversos artistas.

Charles Fréderik Worth, por volta de 1850, foi o primeiro costureiro a se tornar “criador”, ou seja, algo parecido com a profissão de designer hoje em dia. Ao invés de costurar somente por encomenda, começou a costurar as roupas por conta própria e oferecê-las a suas clientes. Para apresentar essas roupas, contratava mulheres de biotipo semelhante ao de suas clientes, inaugurando assim a profissão de modelo/manequim. Apesar de todos esses detalhes, ainda não havia uma unidade visual entre as peças.

De acordo com documentos científicos publicados, Elsa Schiaparelli, por volta de 1930, foi a primeira a desenvolver coleções com temas específicos. Esses temas apareciam em diversas peças, por meio de estampas, bordados e recortes.

É afirmado que uma coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupas e/ou acessórios que possuam alguma relação entre si. Essa relação normalmente está centrada no tema escolhido, que por sua vez está relacionado com o estilo do consumidor e a imagem de determinada marca.

O funcionamento de uma coleção e seus princípios é, em teoria, muito simples: ela serve para introduzir ao mundo da moda as ideias e os conceitos do estilista por meio de suas composições, técnicas, tecidos, cores, cortes e outros elementos fundamentais das peças de roupa.

A maioria das coleções, desde as marcas mais sofisticadas até as em estágio inicial, são geralmente compostas por dois tipos de produto: os básicos, que permanecem em venda por mais e os fashions, que têm um período de venda mais curto, muitas vezes limitado.

Profissionais da área da moda podem usar as obras de arte para inspirar seus trabalhos. De acordo com Buckley e McAssey (2013, p. 61) “Elementos como composição, tema, cor e textura dessas pinturas, gravuras, esculturas e desenhos são fontes de inspiração”. Sendo assim, Garcia (2010), afirma que Elsa Schiaparelli foi a primeira a promover a interação entre esses dois mundos, além disso, descreve

que:

Todo estilista já foi influenciado pelas artes, e elas, já foram influenciadas pela moda. Há uma interseção intensa entre ambos. Paul Poiret, famoso estilista do início do século XX, é tido como o pioneiro a advogar a favor da ligação entre estilista e artista. Ele disse: “Sempre gostei de pintores. Para mim, parece que estamos na mesma área e que são meus colegas.”. (GARCIA 2010, pag 19).

A arte contribui com a moda há um tempo como forma de divulgação ou apresentação de produtos, ou seja, “Antes do advento da fotografia, os estilos de vestir eram documentados por meio de impressões artísticas, como desenhos e pinturas” (BUCKLEY; MCASSEY, 2013, p. 61). Hoje, mesmo com a fotografia, a ilustração de moda ainda atua como meio de representação e divulgação de roupas, tendências, tecidos, entre outros.

1 METODOLOGIA

Vincent Willem Van Gogh pintor holandês considerado por ter um temperamento rebelde e difícil, e com possíveis transtornos psiquiátricos. Van Gogh produziu mais de 2 mil obras como paisagens, elementos da natureza, autorretratos, girassol etc. Sua popularidade é tão representada que no ano de 1973, em Amsterdã, na Holanda, foi criado um museu para colocar suas criações. Van Gogh nasceu em 30 de março de 1853, no sul da Holanda. Van Gogh teve cinco irmãos, sendo três mulheres e dois homens. Um deles chamava-se Theo, que foi seu companheiro ao longo de toda sua vida.

Após a morte da mãe, e quando já era pai de vários filhos, ele concebeu a ideia de preservar a unidade da coleção com a ajuda do governo da Holanda. O governo respondeu favoravelmente a seu pedido. O museu Van Gogh de Amsterdã foi criado em 1973 para abrigar as obras e os arquivos ainda em mãos do herdeiro. (HAZIOT, 2008, p. 287).

A marca de inspiração teve como referência em público alvo/perfil, mulheres jovens com estilo elegante, que preferem peças de qualidade e tecidos refinados, mas também influenciaram em modelagens, estampas, recortes etc.

A coleção de moda foi inspirada na obra Cortesã de Van Gogh, que foi criada em 1887, baseada no trabalho do artista japonês Kesai. Os japoneses desenhavam na velocidade da luz, Van Gogh desejava dar essa mesma velocidade as suas obras.

A coleção foi baseada em 3 blocos inspirados em 3 ocasiões, que são: ocasião trabalho, ocasião lazer e ocasião noite. Cada bloco possui:

Quadro 1 - Tabela de Ocasião 1, 2 e 3

Ocasião Trabalho	Ocasião Lazer	Ocasião Noite
1 Sobreposição	1 Sobreposição	1 Sobreposição
5 Tops	5 Tops	4 Tops
4 Bottons	3 Bottons	3 Bottons
1 One Piec	1 One Piece	2 One Piece
Total: 11 Peças	Total: 10 Peças	Total: 10 Peças

Fonte: Criada pela autora

A pesquisa tem como fundamento também informações a respeito de obras artísticas que são encontradas em coleções de moda. Utilizando bases teóricas que foi um marco na relação de arte com moda.

2 VINCENT WILLEM VAN GOGH ENTRE A ARTE E A MODA

Vincent Willem Van Gogh foi um pintor pós-impressionista neerlandês do século XX que passou a vida entre a França e os Países Baixos. É bastante conhecido pelo grande público pela força plástica e vivacidade de suas obras, além de ser visto como um “artista maldito”, pois cortou a própria orelha, nunca vendeu uma só obra em vida e cometeu suicídio aos 37 anos, devido a problemas mentais.

Com traços intensos e as cores como protagonistas, Vincent Van Gogh foi responsável por redefinir a arte impressionista. Considerado um dos artistas mais influentes do mundo, apesar de seu reconhecimento ter vindo apenas depois de sua morte, o pintor holandês deixou um incansável legado que, até hoje, inspira diversos segmentos, inclusive a moda.

Alguns designers criam verdadeiras peças de arte, conhecem e se inspiram da criação de grandes nomes das artes plásticas e algumas vezes convidam artistas contemporâneos para participar ativamente de suas coleções. O estilista

neerlandês Mattijs van Bergen, da marca que leva seu nome, MATTIJS, sua mais recente coleção, muito artística, contém estampas de pinturas de Vincent Van Gogh em diversos tecidos que compuseram as peças do seu Outono-Inverno 2014. Realizou um desfile magnífico durante a Mercedes-Benz Fashion Week de Amsterdã, MATTIJS expôs a coleção *Complementair* no Van Gogh Museum, ao lado das pinturas originais nas quais cada peça foi inspirada.

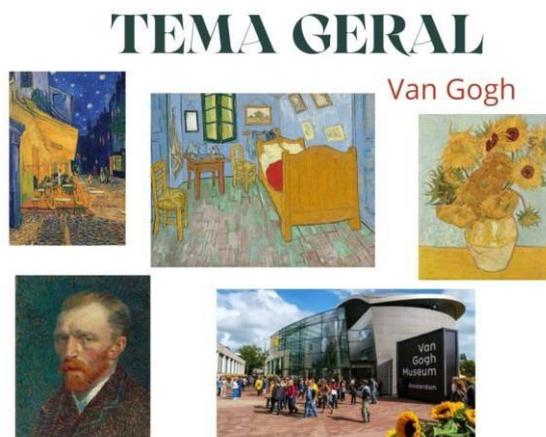
De acordo com notícias expostas pela internet e documentos científicos, Vincent Willem Van Gogh (1853-1890) só vendeu um quadro em vida. Natural de Zundert, na Holanda, viveu seus últimos anos na França. Uma de suas principais marcas registradas são as pinceladas impulsivas e expressivas, trazendo assim a certa distinção para o estilo do pintor. Ele tem um estilo único e muito bem definido.

Em *Cartas a Théo* (1997), Van Gogh se expressa com pureza e simplicidade ao dizer que o seu desejo é realizar obras que sejam sérias e que principalmente tenham alma. E é essa fidelidade com os sentimentos de cada aluno, que foi resgatada em cada criação.

A moda é uma cíclica, ou seja, ela sempre se reinventa. Ela é filha da arte, pois é fruto dela. Mas a moda também é um mecanismo social bastante influenciador no modo onde vivemos e consumimos. A moda traz novos comportamentos e formas de expressão. Dentro do contexto de criação das peças de vestuário, as disciplinas moda, arte e filosofia estão interligadas. Um desses exemplos é como a arte também deixou de ser apenas um objeto de apreciação visual do público, para também ser consumido facilmente por ele, de forma material, onde pode ser tocada.

Arte, enquanto área de conhecimento, além de ser um modo de pensar, de chegar a produções inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-las com registros diferenciados, é também uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político (PIMENTEL, 2008, p. 10).

Figura 1 – Tema Geral – Van Gogh



Fonte: Monica Guimaraes Milhomm

2.1 INSPIRAÇÃO: A CORTESÃ

Vincent Van Gogh (1853-1890) foi um grande amante da estética e da arte tradicional japonesa, que teve grande influência em sua obra. Van Gogh se sentia especialmente atraído pela arte *ukiyo-e*, as xilogravuras que se tornaram muito populares no Japão entre os séculos XVII e XIX. Em uma carta para seu irmão ele afirma: "Todo o meu trabalho é inspirado de alguma forma pela arte japonesa".

A Cortesã (1887) obra de Van Gogh com influência da arte japonesa, possuindo algumas características em suas obras desse período tais qual a utilização de cores fortes e o uso recorrente de linhas.

De volta a Paris, trabalhou no *Estúdio Cormon* e em 1887 expõe suas obras no Montmartre. Na capital francesa, ele teve contato com muitos pintores destacados da época: Toulouse-Lautrec, Paul Gauguin, Monet, Renoir, Degas, Seurat, etc.

Essa influência da arte japonesa em Van Gogh e outros artistas ficaram conhecidos como *Japonismo* e, no caso dele, se refletiu no uso de técnicas, motivos e cores. Outros expoentes do movimento foram grandes artistas da arte europeia, como Gauguin, Toulouse-Lautrec, Degas e Rodin.

Em pouco tempo, Van Gogh se tornou um ávido colecionador de gravuras japonesas. Em 1886, em dois meses ele comprou 660 xilogravuras. Suas peças favoritas não eram as mais caras, mas sim aquelas com cores e padrões ousados.

Van Gogh colocava essas obras em seu estúdio e as contemplava

constantemente. Com o passar do tempo, ele assimilou certas características estilísticas em seu próprio trabalho. Sua pintura ganhou cores mais vivas e incluiu padrões decorativos. Em uma carta a seu irmão Theo, ele escreveu:

“Depois de um tempo, sua visão muda e você começa a ver com um olhar mais japonês, sente as cores de forma diferente.”

Vincent van Gogh, Carta a Theo, 5 de junho de 1888

Para Van Gogh, o estudo da arte tradicional japonesa se apresentava como um claro contraste entre a modernidade, a metrópole e a industrialização. Sem visitar o país, ele traçou um ideal do Japão como uma utopia alheia à modernidade, um símbolo de pureza e relação com o mundo natural.

A influência da arte japonesa foi tão forte que Van Gogh passou a acreditar que sua arte precisava de uma atmosfera similar a do Japão, na natureza, no sol e na forma de viver. Escolheu Arles no sul da França, que considerava a região mais próxima da visão que ele tinha do Japão e três meses depois ele dizia em uma carta ao irmão que "Depois de um tempo sua visão muda, você começa a ver as coisas com um olhar japonês, a sentir as cores de uma forma diferente".

Ao se mudar para Arles, ele expressou que sua vida seria mais parecida com a dos impressores japoneses, por estar próximo da natureza:

“Não é quase uma religião nova que nos ensinam esses japoneses, que são tão simples e que vivem na natureza como se fossem flores? Não é possível estudar arte japonesa, me parece, sem ficar mais feliz e alegre, e isso nos faz retornar à natureza, apesar de nossa educação e de nosso trabalho em um mundo de convenções.”

Vincent van Gogh, Carta a Theo, 24 de setembro de 1888.

Durante seu período de Japonismo, ele copiou imagens de gravuras japonesas, adicionando sua própria interpretação e cores. A inspiração dos Ukiyo-E se via por toda a sua arte. O uso do vazio no meio das composições, o alargamento de objetos no fundo e a técnica de excluir o horizonte e cortar abruptamente os elementos da borda da pintura. Vincent era atraído por esses efeitos visuais distintos, pela abundância de cores fortes, pelos objetos cotidianos e a atenção aos detalhes da natureza e pela atmosfera idílica.

Uma peça chave é o retrato de Père Tanguy, um dos negociantes de arte que deu ao Van Gogh acesso à arte japonesa, e com quem ele discutia certas ideias utópicas do universo japonês. Alguns críticos comparam a pose do sujeito com a de

um Buda sorridente, complementada pelas gravuras japonesas atrás dele. Com o tempo, e talvez sob a influência de Gauguin, Van Gogh escreveu cada vez menos sobre os japoneses, enquanto sua saúde mental começou a se deteriorar.

Van Gogh sempre usou a natureza como ponto principal de sua arte e reconheceu o mesmo na arte japonesa. Ao mesmo tempo através dos Ukiyo-E ele teve achou a inspiração para se modernizar. Vincent sempre procurou criar uma arte moderna de uma forma primitiva, natural. Os prints japoneses, com suas cores expansivas e sua estilização lhe mostraram o caminho, mantendo a natureza como ponto principal. Foi uma combinação ideal.

Seu sonho de viver em comunhão com a natureza e entre artistas não deu muito certo, apenas Paul Gauguin foi morar com ele, inspirando-o a pintar mais pela sua imaginação e de forma mais estilizada, em sua visão uma pintura não deveria ser uma fotografia. O relacionamento dos dois foi tumultuoso e após uma acalorada discussão Van Gogh cortou a sua própria orelha, pintando o famoso auto-retrato com a orelha enfaixada.

Figura 1 – Tema Geral – Van Gofh

TEMA ESPECÍFICO



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

2.2 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

A Coleção teve a inspiração da obra Cortesã de Vicent Van Gogh, através de uma paixão do pintor holandês pela arte japonesa. Van Gogh se inspirava com a rapidez dos desenhos japoneses, ao fato da energia ser mais pura e o sentimentos

mais simples, assim ele desejava dar a mesma velocidade as suas obras.

Com essa inspiração, essa coleção foi criada para homenagear Van Gogh e suas obras geniais, trazendo toda a expressão, impulsividade e cores que compõem suas obras.

Em cada bloco é definido um subtema a ser mais explorado, o qual advém do tema principal. A inspiração é a *Cortesã* e a coleção se chama Essencialy, composta por três blocos, inspirados em três ocasiões: Lazer, trabalho e noite.

A seguir será exemplificado cada bloco, descrevendo o que os compõem e as figuras de cada peça, feitas com inspiração nas obras de Van Gogh.

No primeiro bloco, a ocasião de uso é o trabalho, que tem como Subtema a obra *Cortesã*. As cores trabalhadas foram azul, verde, amarelo, marrom, vermelho e laranja. Possuindo 11 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 sobreposição, 5 tops, 4 bottoms e 1 one piece.

Figura 3 – Peças representantes da coleção cortesã, ocasião trabalho



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

Figura 4 – 1º bloco - cortesã



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

No segundo bloco, a ocasião de uso é lazer, que tem como Subtema a obra Autorretrato. As cores trabalhadas foram azul, marrom, rosa e rosa avermelhado. Possuindo 10 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 sobreposição, 5 tops, 3 bottoms e 1 one piece.

Figura 5 – Peças representantes da coleção autorretrato, ocasião lazer



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

Figura 6 – 2º bloco - Autorretrato



Fonte: Monica Guimaraes Milhome

No terceiro bloco, a ocasião de uso é noite, que tem como Subtema a obra Cortesã. As cores trabalhadas foram rosa, verde, amarelo, cinza e marrom. Possuindo 10 peças ao total, sendo distribuídas da seguinte forma: 1 sobreposição, 4 tops, 3 bottoms e 2 one piece.

Figura 7 – Peças representantes da coleção cortesã, ocasião noite



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

Figura 8 - Look construído para o desfile



Fonte: Monica Guimaraes Milhomem

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento de uma coleção de moda é possível entender a importância do design e como as etapas da criação de um produto são importantes para atender a expectativa do público alvo. O foco do *designer* sai de si mesmo e volta-se para o seu cliente.

O objetivo deste trabalho foi transmitir as características desse movimento artístico, em um projeto de moda, que alcançou outros setores por meio da indumentária, com peças de roupa que remetem ao passado juntamente com a atualidade, porém sob uma perspectiva diferente.

Os resultados obtidos com essa coleção conseguiram se adequar em muitos aspectos ao tema proposto. Van Gogh já alcançou a moda de décadas atrás, por isso existe um grande material de referências, beneficiando as comparações nos aspectos já abordados.

Esta coleção abordou os aspectos principais e mais perceptíveis do tema e da marca, sendo eles: impulso, expressão, cores fortes. Foram realizados estudos de tecidos, de cores, de texturas, de protótipos de partes, de tendências, pesquisas bibliográficas, análises imagéticas e estudo do provável consumidor. Partiu-se, então, para a expressão das ideias por desenhos de moda, avaliação, seleção e execução da melhor proposta.

A coleção foi inspirada na obra *Cortesã* de Van Gogh, que considera o estilo

japonês agil e quis transmitir isso para seus quadros. A coleção foi dividida em três blocos inspirados em obras do Van Gogh

No primeiro bloco está muito presente as cores fortes da obra cortesã, trazendo um look mais conceitual para a ocasião de trabalho, com cores lisas e sem estampas, peças clássicas e modernas.

O segundo bloco é inspirado na obra autorretrato, trazendo cores vibrantes para a ocasião de lazer, com peças de conforto e casual, além de tudo, produzindo também um look conceitual para tal ocasião.

O terceiro bloco é inspirado na obra cortesã, com cores mais opacas, peças com mais sensualidade e também um look conceitual para a ocasião noite.

REFERÊNCIAS

A INSPIRAÇÃO JAPONESA DE VAN GOGH, **Rhinoceros**, 2021. Disponível em: <<https://rhinoceros-shop.com.br/blogs/news/a-inspiracao-japonesa-de-van-gogh>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2022.

A VIDA DE VAN GOGH, **Sathathela**, 2020. Disponível em: <<https://www.santhatela.com.br/>> . Acesso em: 25 de Outubro de 2022.

BOURDIEU, Pierre. Les règles de l'art. Paris: Éditions du Seuil, 1998.

BUCKLEY, Clare; MCASSEY, Jacqueline. **Styling de moda**: s.f. criação de um estilo, moda ou imagem. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1974. GARCIA Nina. **O livro negro do estilo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

_____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. V. 1. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.). Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais: metodologias do ensino de artes visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008, v.1. P. 8-21.

SPINOZA, Baruch. Traité politique. Paris: Librairie générale française, 2002.